NUM. 95 SABBADO 26 DE MARÇO DE 1910 ANNO III

CARETA

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

LUIZ DOMINGUES — Presidente do Maranhão.

Perfumes sem Alcool

ILLUSION DRALLE

Reproducção exacta dos perfumes naturaes!

Uma gotta basta para perfumar qualquer objecto!

MUGUET — ROSA — VIOLETA — HELIOTROPO, LILAZ — VESTERIA.

As verdadeiras essencias «Illusion Dralle» vem acondicionadas em um original estojo do feitio de um PHAROL.

Exija-se a marca "DRALLE"

A' venda em todas as casas de perfumarias

Cura efficaz e rapida da

GONORRHÉA

(ANTIGA OU RECENTE) — PELAS

VELAS DE BERTHAUD

As velas medicinaes de Berthaud representam o meio mais facil, pratico e commodo no tratamento d'esta tão terrivel quanto incommoda molestia.

Na Gonorrhéa, antiga ou recente, o tratamento por meio de qualquer uma das velas abaixo indicadas é racional e nenhum outro lhe é superior.

As velas medicinaes de Berthaud não têm os inconvenientes das injecções, cujas consequencias desagradaveis são tão conhecidas e sabidas.

AS VELAS COMMUMENTE USADAS SÃO AS SEGUINTES:

SULFATO DE ZINCO	ALUMNOL	IODOFORMIO	EXTRACTO DE RATANIA
NITRATO DE PRATA	PROTARGOL	TANNINO	AIROL
ACIDO BORICO	ACETATO DE CHUMBO	ICHTHYOL	DI-IODOFORMIO

Para applicação vide prospecto que acompanha cada tubo.

A' venda: ARAUJO FREITAS & C.

Rua dos Ourives, 114 — Rio de Janeiro

O "Veedee"

Para Massagem Vibratoria. — As constipações, a tosse e os catharros nasaes

Tratamento caseiro d'estas molestias por meio da massagem vibratoria. Seu allivio e rapida cura pelo uso do notavel apparelho mechanico denominado *"O Veedee."*

Noites atraz nos encontramos no theatro, em companhia de um cavalheiro inglez, ha pouco chegado de Londres, e effectivamente era de fazer rir a um defunto o ouvir a cada momento aquelle côro impertinente que formava a grande maioria dos centenares de espectadores alli reunidos, que aproveitavam simultaneamente qualquer opportunidade propicia, para tossir ou para espirrar, ou para dar escapa a certas manifestações bronquiaes ou de caracter asthmatico. Foi com motivo de um gracejo genial que mereceu repetidos applausos, que toda a sala mais uma vez aproveitou a occasião para emittir a sua possante carga de tosses e espirros. Nosso amigo não poude então deixar de rir-se e dizer-nos: "Se vê que aqui no Rio de Janeiro ainda não está vulgarisado o uso do **Veedee**„ Porque? lhe perguntamos. "Porque no dia em que todas as familias tiverem esta util machina, hão de ver que sendo tão facil curar-se uma constipação ou tosse por meio da massagem vibratoria, ninguem terá motivo para soffrer desnecessariamente, nem para molestar as demais pessoas em qualquer reunião. Não fazem mais do que uns poucos annos que em Londres e nas outras cidades de Inglaterra succedia exactamente o mesmo que aqui, mas hoje em dia se generalisou de tal maneira lá, o uso desta maravilhosa machina, que quasi não se veem pessoas constipadas em parte alguma.

A' primeira vista parece inverosimil que um apparelho mechanico tão simples como o **Veedee**, possa servir para combater victoriosamente toda uma larga serie de molestias e, até não faltarão os que se riem ao ver que se attribuem propriedades tão efficazes, para combater molestias tão diversas. A verdade é que sempre se tem desconfiado de todo aquelle remedio que se tem recommendado como "cura tudo„; porque é claro que as propriedades chimicas de um dado medicamento não podem exercer influencia curativa sobre molestias que obedecem a causas differentes ou que estejam localisadas em orgãos que escapam á acção therapeutica do agente empregado. E' porém, preciso observar que com o **Veedee** não se trata de effeitos chimicos, senão de causas mechanicas que tendem a restabelecer a propria fonte de energia vital, por meio dos phenomenos phisicos e phisico-chimicos que provocam.

Já explicamos em outras occasiões o fundamento theorico do enorme campo de acção que abarca a massagem vibratoria e a influencia immediata que exerce como regularisadora da saude. Sabemos, porém, que toda molestia obedece a alguma congestão local, e que toda a congestão tende a desapparecer quando se restabelecem as vibrações vitalisadoras no orgam affectado, ou na veia obstruida, ou no nervo encolhido, ou no musculo atrofiado. E' por esse motivo que os effeitos da massagem vibratoria produzem effeitos immediatos e apparentemente maravilhosos; porque se faz vibrar tudo quanto está adormecido e, ao annular a causa morbosa, se regularisam as funcções temporariamente interrompidas.

Nos casos de constipações, catharros e bronchites, por exemplo, é bastante applicar-se durante alguns minutos o **Veedee** nas fossas nasaes, na garganta ou sobre o peito para notar um allivio immediato, como consequencia directa das trepidações produzidas pela machina vibratoria.

E' deveras curioso notar-se em si mesmo a satisfação que se sente ao acabar bruscamente com uma constipação impertinente, por meio da corrente que produz o **Veedee**, e que nos convence immediatamente de que estamos sob a influencia de um poderoso restaurador da saude.

AGENTE GERAL PARA TODA AMERICA DO SUL: — EASTON GARRETT

Depositarios Geraes no Brazil:

ORLANDO RANGEL & C. — Avenida Central, 140, Rio de Janeiro

UNICOS AGENTES EM S. PAULO: BARUEL & C. — RUA DIREITA N. 1, S. PAULO

Depositarios em Porto-Alegre: J. A. BAPTISTA PEREIRA: Rua do Commercio, 24

Peça-se folheto explicatorio n. 2

UMA DELICIA NO TEMPO DE CALOR!
SPARKLETS

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLÉA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 — NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . . 400 Rs.

EDIÇÃO DE "KOSMOS"

N. 95 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 26 — Março — 1910 | ANNO III

CONSULTA AO HIEROPHANTE

CURA MARAVILHOSA — A DONGA — O MEU GATO

Devo confessar que senti uma grande commoção ao penetrar no famoso Templo do Mangue. O Hierophante, com quem eu já tinha relações, estava sombrio e não soube adivinhar a causa que me levava á procurar a sombra das sete palmeiras. Creio que não me reconheceu.

— Sente-se, ordenou com imperio.

Sentei-me.

O Hierophante sacudio a grenha e disse:

— Eu estava um pouco distrahido, isto é, meditabundo, ou antes aprehensivo. Recebi o annuncio da proxima visita do general Pinheiro Machado, que deseja fazer uma consulta ás minhas luzes e estou, por isso, aprehensivo. Não gosto de entreter relações com politicos que vão cahir.

— Acha que o senador Chantecler vae cahir?

— Garanto-lhe. O Carlos Peixoto hade derrubal-o.

— Os Espiritos Superiores vaticinaram tal cousa?

— Eu não os consulto sobre casos dessa natureza. A minha affirmação baseia-se na observação imparcial dos factos.

Comprehendi que tratava com um grande magico. Para não entrar immediatamente no meu caso, balbuciei:

— Dizem que o Sr. tem feito curas maravilhosas.

— Tenho! affirmou o Hierophante. Conhece o Fecundino Esteves? Pois era gordo como um barril. Appareceu-me um dia aqui e dizendo-se apaixonado pediu-me um remedio para emmagrecer.

— E o senhor?

— Dei-lhe um clyster.

— E fez effeito?

— Um effeitarrão! O homem teve uma dysintheria e ficou magro como um palito.

Enthusiasmado, resolvi tratar do meu caso.

— Mestre Hierophante, venho pedir o auxilio das suas luzes. Estou apaixonado, canninamente apaixonado pela Donga. A Donga é um pancadão moreno, de olhos negros e labios vermelhos, que móra na minha rua.

— E ella?

— Gosta de todo o mundo, menos de mim.

O Hierophante meditou um minuto e pedio:

— Dê-me sessenta mil réis para comprar uma bigorna.

Interroguei-o assustado:

— O senhor vae malhar a alma da Donga?

— Não! Vou arrancar um chifre de Satanaz! Enquanto eu arranco esse chifre o senhor escreve uma carta apaixonada á Donga. Ponha dentro do envelope trez pellos de rabo de gato preto.

Observei, desconfiado:

— Seu Hierophante, eu gosto muito da Donga mas não estou disposto a comprar um gato preto, pois já possúo um que não é preto.

— Não faz mal, tornou o Hierophante. Mande-lhe pellos do rabo do seu gato.

Eu, mais desconfiado, resmunguei:

— O meu gato não tem rabo.

— Mande-lhe pello das costellas.

— O meu gato é pellado.

O Hierophante emmudeceu, concentrou-se e depois perguntou:

— O seu gato não tem bigodes?

— Não, respondi.

O magico excelso, com os olhos fulgurantes, e os dedos enfiados no *cavaignac*, entrou a murmurar:

— Sem rabo... sem bigodes... pellado...

Em seguida, transfigurado, perguntou:

— Quanto quer pelo seu gato?

— Não o vendo.

— Quer ser meu socio?

— Eu não entendo de feitiçarias.

— Não importa. O seu gato é um thezouro.

— Engana-se. Em minha casa não ha ratos e eu gasto rios de nickeis para alimentar o bichano.

O Hierophante insistio:

— Acceite a minha proposta e em dois mezes estaremos ricos. O seu gato é medium-miante!

Arregalei os olhos e rugi com cólera:

— Se eu possuisse tal gato, decapitava-o hoje. Não gosto de almas do outro mundo.

— O senhor não tem esse gato?

— Não!

— E quem o possúe?

— Ninguem!

— Ora vá para o diabo que o carregue! berrou o Hierophante e esbravejando mergulhou no sanctuario enquanto eu, indignado, sahia porta fóra, jurando que o Sr. Mucio Teixeira é um charlatão!

O futuro ex-deputado Sr. Garcia Adjucto vae interpellar na proxima sessão do Congresso o Sr. Prado Lopes sobre os acontecimentos de Uberabinha.

Na opinião do illustre futuro ex-parlamentar o Dr. Prado Lopes deveria ter enviado dois batalhões para o triangulo mineiro.

ACCESSO DE ESTUPIDEZ

(POR TRINCA-FIGOS)

A mulher biblica, fosse ella estupida como uma rocha, era considerada um tesouro desde que produzia de suas entranhas vinte ou trinta judêos para ajudarem os paes nos trabalhos do campo e pagarem os dizimos. Por isso os maridos e os sacerdotes odiavam a esterilidade, que era stygma e maldição. A esterilidade genesica é, na verdade, feia mancha, em que pese ás parizienses de hoje. Mas a do cerebro? Essa é mil vezes peior. Eu que o diga! Ha duas horas me acho em frente a esta tira, acorrentado (por metaphora) á obrigação profissional de produzir esta chronica, infeliz Prometheu de pyjamas, sem que do bico da minha penna escorra a menor idéa.

Quem me ouvir falar com esta franqueza, ha de suppôr que sou bêsta. Eu mesmo chego a pensal-o ás vezes; mas me consolo com a opinião do meu velho professor de latim o qual (nos dias de pagamento) me dizia com carinho: Este menino é um talento!

Soffro de verdadeiras crises de estupidez, felizmente transitorias. Esses accessos são terriveis; tenho um amigo, senador, que soffreu uma crise semelhante aos tres annos de idade e até hoje não passou. Os prenuncios do ataque eu já os conheço e me causam terror. Começam os primeiros symptomas em geral depois do.... (O leitor desculpe que precisei fazer aqui uma pausa para abrir a bocca). Depois do.... Onde estava eu? Ah! sim: depois do jantar. As palpebras pesam como chumbo. As idéas se tornam confusas, opácas e por fim desapparecem. Então tenho a sensação de que me praticaram um orificio no craneo e dentro injectaram dous litros de fumaça. As palavras faltam; quero pedir um copo d'agua e não sei como me exprimir.... (Outra pausa para abrir de novo a bocca).

Hoje estou num desses periodos. A difficuldade com que estou escrevendo estas linhas, que talvez só o typographo leia, é muito maior que o trabalho que me dava a primeira quadra de um soneto, no tempo que era poeta. Eu dispunha assim as rimas:

... prato
... amuleto
... preto
... sensato

... desacato
... Tintoreto
... espeto
... celibato

. . poente
... serenamente
... desengano

... vidro
... clepsydro
... amplidão do oceano!

Isso pouco custava; encher é que era o *busillis*.

Por falar em *busillis*, sabem a origem dessa palavra? Foi a seguinte: Numa aula de latim traduzia-se o evangelho. A edição não era lá das melhores. Em um final de pagina começava a phrase: *In die* e na seguinte: *busillis, venit Jesus*, etc. O estudante ao chegar ali empacou: *In die busillis... in die busillis*.... Como *busillis* não é latim, nem grego, não era possivel traduzir. Por fim um alumno bateu na testa e exclamou: Descobri o *busillis*, padre mestre! a phrase é: *in diebus illis!*

Eu sabia o nome do alumno que descobriu o *busillis*, mas passou-me.

Arre! que estão cheias duas tiras; mas foi preciso o estratagema de escamotear quatorze linhas com pontas de soneto, repetir a.... a.. Ora senhor! Como se chamam mesmo uns pedaços de óssos muito antigos, de milhares de annos, que se encontram debaixo da terra? O Dr. Lund descobriu muitos em Lagôa Santa... Como é mesmo?... Ninguem me ajuda?... E' a palavra que se emprega para designar a rabona do coronel Peceguelro.... Agora! Eureka! — E' *fossil*. — Foi preciso repetir a fossil historia do *busillis*, remecher na Biblia, e nada de completar tres tiras. Eu podia encaixar aqui o exordio da minha conferencia sobre o Amor, mas é muito extensa e fóra de propo... (com licença; deixem abrir outra vez a bocca) fóra de proposito.

Qual! E' impossivel! Hoje não posso escrever nem um rol de roupa. O melhor é deixar de lado a caneta e mandar para as officinas esta noticia: "Por falta de espaço deixaremos de estampar hoje a apreciada chroniqueta do nosso illustre collaborador Trinca-figos, o que faremos no proximo numero, pedindo aos leitores perdão por essa falta". E assim... (com licença, que vou accender o cigarro); e assim ficava eu livre de annunciar que estou numa crise de estupidez que o publico, na sua tendencia de generalisar, julgaria certamente ser o meu estado normal. No entanto...

Arre! Estão cheias as tres tiras. Mas com que custo!

O Bias Fortes tendo sido derrotado em seu districto eleitoral que é o terceiro, dizem as folhas, vae renunciar á politica e dedicar-se exclusivamente á lavoura.

Que pena não lhe haver acudido semelhante idéa ha mais tempo.

Entre sogra e genro:

— O medo que tenho não é de morrer. Só penso que pódem enterrar-me antes de tempo.

— Ah minha querida sogra, disso é que não deve ter medo. Não ha perigo nenhum de que a enterrem cedo de mais.

Quando o deputado Vianna do Castello soube que no Rio alguem se admirou da sua derrota em Curvello, nas eleições presidenciaes, exclamou satisfeito:

— Ora graças a Deus que se admiram! Ao menos parece que valho alguma cousa.

Os excursionistas americanos. — Alguns dos millionarios norte-americanos que viajam no "Blucher", descançando no Hotel dos Estrangeiros, á sombra das arvores.

Reverso

De ti bem sei que nada mais espero,
Tens a vileza das demais mulheres:
Si, desmedidamente, eu bem te quero,
Tu, desmedidamente, mal me queres;

Si me arrisco fazer um "pé de alferes",
Basta a aggressão do teu olhar severo
E os horriveis insultos que proferes
Para que eu fique reduzido a "zero".

Pois seremos agora, ambos iguaes:
Tu vives satisfeita, eu satisfeito;
Tu não me queres, não te quero mais.

Já que o meu ser, assim, tanto maltratas,
Prefiro ao coração que tens no peito
Um coração guizado com batatas.

ANTONIO DANTAS BITTENCOURT

Concursos da Careta

CONCURSO DE BELLEZA INFANTIL

Diligenciando corresponder por todos os modos ao generoso auxilio que o publico tem dispensado a esta revista, resolvemos abrir um concurso de belleza infantil que de certo, vae despertar grande interesse ao nosso publico.

As condições são as seguintes:

1a — Poderão concorrer, enviando suas photographias todas as creanças de 1 a 12 annos, residentes em qualquer ponto do Brazil;

2a — As photographias terão o formato nunca inferior ao cartão-album, nunca devendo nellas figurar outras pessoas que não as concurrentes;

3a — Todas as photographias terão no verso o nome dos concurrentes, sua residencia, logar de nascimento, filiação e o nome do photographo;

4a — As photographias serão enviadas á redacção da *Careta* até 30 de Março p. f. em envolucro fechado com a indicação: "Concurso de belleza infantil".

5a — Encerrado o prazo para o recebimento das photographias, serão estas entregues ao julgamento de uma commissão que escolherá 24, que serão publicadas em nossas paginas;

6a — Sobre essas 24 creanças pediremos então a opinião dos nossos leitores para o julgamento final do concurso, sendo a classificação feita pelo numero de votos obtidos.

7a — Terminado o julgamento as photographias ficarão á disposição das pessoas que nol'as enviarem.

Distribuiremos 10 premios ás creanças classificadas nos 10 primeiros logares, riquissimos brindes, cuja relação publicaremos brevemente.

Desde já começamos a receber as photographias das concurrentes.

Concurso de belleza infantil

Attendendo a varios pedidos que nos têm sido dirigidos dos Estados longinquos, resolvemos prorogar o prazo para a recepção de photographias até 30 de Abril proximo futuro.

Em Petropolis, á mesa de um banquete official, o Sr. William Bryan, com a maior naturalidade, disse:

— Preso-me de ter dado um grande exemplo de respeito e obediencia á soberania popular. Derrotado numa eleição em que obtive seis milhões de votos, felicitei com sinceridade o meu competidor victorioso.

O Sr. Leopoldo de Bulhões, chegando o lume ao seu cigarro goyano, tambem com a maior naturalidade, disse:

— Nós cá estamos mais adiantados. Eu fui derrotado nas eleições de Goyaz e entrei para o senado, e não dei pezames ao meu competidor bigodeado.

Zoologia e botanica

Ella. — O Sr. Conselheiro, então, é um enthusiasta da Historia Natural?
Elle. — Elevado ao exaggero.
Ella — Ui! qual eu. Mas o que mais me interessa é a pose original dos batrachios.

O PLEITO

— Mas afinal de contas quem foi que venceu as eleições?

— Sei lá, homem! Com os processos de somma, subtracção, multiplicação e divisão é muito capaz de estar eleito...

— Quem? O Marechal? O Ruy?

— Qual historias! A irmã Paula.

CONSELHOS E RECEITAS

ARTE DE EVITAR OS CACETES

Aqui vão despretenciosos conselhos sobre o meio de evitar as caceteações. São conselhos dictados pela experiencia e longa pratica de evitar esta terrivel classe a dos *cacetes*, que infesta todos os paizes, todas as cidades e todos os cantos da terra.

Em primeiro logar, para que estes conselhos possam ser postos em pratica, devemos antes de mais nada classificar por ordem os cacetes.

Chama-se *cacete* o individuo ou a individua que incommoda a terceiros, seja por palavras e actos ou então pela simples presença.

* * *

Os cacetes de palavras são os que dizem cousas que incommodam: os que se queixam da vida, de molestias, de falta de dinheiro, os que põe a gente a par de todas as intriguinhas da sua repartição, o que só fala nos seus amores ou apenas nas suas felicidades: é cacete de palavra o que nota defeito nas nossas cousas, o que procura tirar nossas illusões, o que discorda d'aquillo de que estamos convencidos, o que afinal só fala em um assumpto unico.

O empregado publico falando do seu emprego, o pintor falando dos seus collegas, o musico atacando a arte alheia, o advogado citando seus trabalhos e discursos, etc. etc. etc., são cacetes tenebrosos. Elles pullulam por ahi e não acho necessario demorar mais no seu estudo que seria longuissimo.

* * *

O cacete de acção são os que agem para ser cacete: o individuo que não nos larga quando precisamos estar sós, o que nos visita a horas improprias ou se demora longo tempo em nossa casa, o que fala pegando o nosso casaco, o que solta perdigotos, o que segura a mão dos outros e não a larga senão depois de longo tempo etc. etc. etc.

* * *

Cacete de presença é todo aquelle cuja pessoa nos é antypathica. O tristonho, o pessimista, o enterdiado, o neurasthenico etc., são pessoas cuja presença sempre causa incommodo a outrem. Não ha pessoa alguma que em qualquer momento da vida tolere semelhante especie de gente: quem está triste não quer em sua presença outra pessoa triste; quem está pessimista deseja perto de si um optimista que o console e não outro pessimista para lhe amargurar ainda mais a alma. Assim, o tristonho, o pessimista, o entediado, o neurasthenico etc., si não são supportaveis nos momentos da vida em que estamos alegres, muito menos o são nos momentos em que estamos aborrecidos.

* * *

Classificados assim nestes traços geraes os individuos cacetes deviamos apresentar conselhos para evital-os; mas é justamente o seguinte o que a experiencia nos ensinou: os cacetes são inevitaveis. Resignemo-nos deante da vontade de Deus.

Scenas conjugaes:

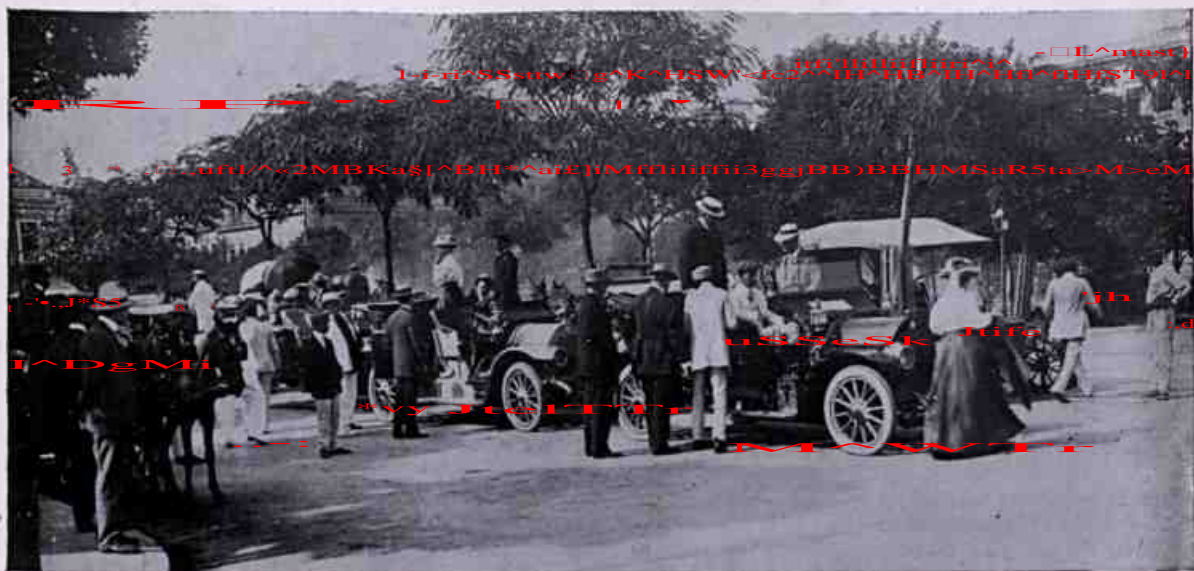
— Não tem dinheiro? Mas de certo. Quem gasta por mez mais de vinte mil réis em perfumes que se perdem no ar...

— E' verdade... perdem-se no ar... em busca dos vinte mil réis que tu gastas em charutos...

Entre amiguinhas:

— Eu no teu logar antes de resolver o casamento tomaria informações. Antes de conhecer bem um homem não me casaria com elle.

— Pois o meu medo é justamente de não poder me casar com elle se o conhecer bem.

Os Excursionistas Americanos

I. Os millionarios norte-americanos sahindo de automovel do Largo do Poço.—II. Sahindo do Hotel Witte, no alto da Tijuca. — III. No alto da Tijuca. Cinco millionarios empenhados em estragar um automovel fazem de chauffeur, emquanto o "chauffeur", fazendo de millionario fuma um cigarro e contempla a paizagem.

FOLHINHA DA «CARETA»

MEZ DE MARÇO

DIA 26 — *Sabbado de Alleluia* — Feriado em Bello Horizonte. S. Theola, santa muito amiga de baralhos. S. Jovino *Ayres*, tribuneiro.

Calendario positivista — Um e unico de Wenceslão Braz. *Theophrasto*, sugeito pouco conhecido nos dias que correm.

DIA 27 — *Domingo da Ressurreição* — O Sr. Wenceslão não apparece a ninguem, com medo de alguma possivel ressurreição. S. Fileto *Pires Ferreira*, cujo lugar no Paraizo foi usurpado apezar dos protestos.

Calendario positivista — 2 de Archimedes, descobridor da *Eureka*, substancia para os guarda-livros em apertos. *Herophilo* (????).

DIA 28 — *Segunda-feira* — S. Castor, fabricante de chapéos.

Calendario positivista — 3 de Archimedes de 122. *Erasistrato*, celebridade incognita.

DIA 29 — *Terça-feira* — S. Bertholdo, antepassado do senador Chico Salles. S. Jonas que foi engolido por uma baleia. Hoje os Jonas é que engolem as baleias.

Calendario positivista — 4 de Archimedes de 122. *Celso*, ex-deputado que muito gostava de ovos.

DIA 30 — *Quarta-feira* — S. Quirino, que dava outr'ora *café* pela manhã á gente da *Imprensa*.

Calendario positivista — 1 de Figueiredo Rocha de 122. *Galeno*, patriarcha dos collegas do Dr. Nuno de Andrade.

DIA 31 — *Sexta-feira* — S. Benjamin, santo mais moço. Em Bello Horizonte festas ao Sr. Wenceslau. Chaleira (Dr.) faz discursos.

Calendario positivista — *Avicenno* e *Averrhoes*, medicos de outr'ora.

MEZ DE ABRIL

Este mez tem 30 dias, todos de 24 horas.

O sol sahe de *Capricornio* com grande gaudio de muita gente, mas por caiporismo entra em *Taurus*, onde ficará até 21 de Maio. Pleno outono.

O homem que nascer sob o signo taurino será muito sugeito a coleras subitas e inexplicaveis, a dores de cabeça; embora feliz no jogo deve fugir daquelles em que só entram tres parceiros. Ganhará muito dinheiro.

A mulher será de uma tenacidade assás louvavel, gostará de seu marido e de seu filho, mas será uma sogra levadinha da breca, um verdadeiro demonio para o pobre do genro.

DIA 1º — *Sexta-feira* — Grandes acontecimentos neste dia. O marechal Hermes desistindo de sua candidatura, adherirá á do Dr. Ruy Barbosa. O Dr. Nuno de Andrade desafiará o Sr. Carlos de Laet para um duello a umbigo de boi, allegando que foi este atrocissimo folliculario (palavras textuaes) quem lhe fechou os olhos durante muito tempo sobre as vantagens da candidatura civil. O Sr. João Lage escreverá um artigo *De Graça*. O hierophante Mucio prophetisará uma cousa e esta se realisará! O Sr. Dr. Floriano de Lemos curará um enfermo. O Sr. Wenceslão confessará sua derrota em Minas e resignará o cargo de presidente de Minas. Os Srs. Bias Fortes, Francisco Salles Munheca, Bernardo Monteiro, Chico Bressane e outros chefes politicos mineiros, recolher-se-ão á privada. O Sr. Bueno Brandão voltará a reger a sua banda de Ouro Fino, abandonando a politica.

Calendario positivista — 2 de Figueiredo Rocha. *Hyppocrates*, pae dos hypocritas.

Um extrangeiro, um desses viajantes entejados a que nós classificamos na ordem dos hospedes illustres, dizia a um nosso patricio, passeando pela Avenida Central:

— A' vossa famosa Avenida prefiro a rua de Uruguayana, que é mais moderna, ou a rua do Ouvidor, que é mais brasileira.

— Não gosta da Avenida Central?

— Não! A Avenida Central é uma rua rastacuera; explicou o viajante.

A' porta de uma estalagem:

— Viu por ahi o meu Zézinho?

— Não senhora.

— Pobre do meu filho! Com certeza perdeu-se. Ha mais de uma hora que o procuro.

— Não ha perigo. Toda a visinhança conhece-o bem.

— Qual! Hoje de certo ninguem o reconhecerá, pois que dei-lhe um banho, limpando-o dos pés á cabeça!

O GRANDE TRAHIDOR

(Judas protesta contra a mesquinha exploração de seu nome feita ultimamente pela imprensa brasileira).

— *Eu trahi, é verdade!... Mas enforquei-me!*

O VERÃO

Até que afinal está o verão para nos deixar: abril ahi chega e com elle um ar mais refrescado e mais leve. Não se pode dizer que seja o inverno; apenas, nas rodas *chics*, o tempo que se segue ao verão tem este nome de inverno.

Em todo caso podemos dizer que chega o tempo bom; o tempo dos sabbados movimentados, dos theatros e de outras festas.

Mas o que ha de mais vantajoso nesta epoca é a liberdade a que emfim se dão aquelles que por *snobismo* ou vereneam em Cascadura, ou fingem veranear em Petropolis, trancando-se em casa.

Como se pode saber o dia em que termina o verão?

E' facil: termina no dia em que o presidente da Republica desce de Petropolis. A chegada do inverno é symbolisada na Europa por um velho de longas barbas brancas, curvado ao peso dos annos, que vem por uma estrada branca de neve, o seu cajado na mão e os farrapos oscillando ao vento. Entre nós a chegada do inverno é representada por um homem de sobrecasaca preta e cartola, que desembarca na Prainha e toma um automovel para o Palacio do Cattete.

Terra feliz o Brasil! Nem o peso dos annos nem os farrapos ao vento, como pinta o inverno a imaginação dos europeus... Entre nós, talvez porque somos um paiz de empregados publicos, em tudo o officialismo penetra, em tudo o officialismo manda: porem, neste ponto, antes o homem da sobrecasaca chegando de Petropolis do que o velho dos farrapos vindo das furnas de não sei onde.

A poesia é bella mas a boa temperatura é melhor. Vinde, ó Nilo, que este calor já nos suffoca! E não vos esqueçaes de trazer o Jicki, que por elle anceia a população carioca.

A recente luta eleitoral parece que veio transformar por completo os nossos habitos.

D'ora avante quem se propuzer a exercer um cargo de eleição não terá remedio sinão ir pessoalmente ao eleitorado para expor-lhe suas idéas (delle e não do eleitorado, pois este em geral não as tem) e procurar conquistar-lhe os votos.

Isso com certeza dará logar a incidentes bem interessantes.

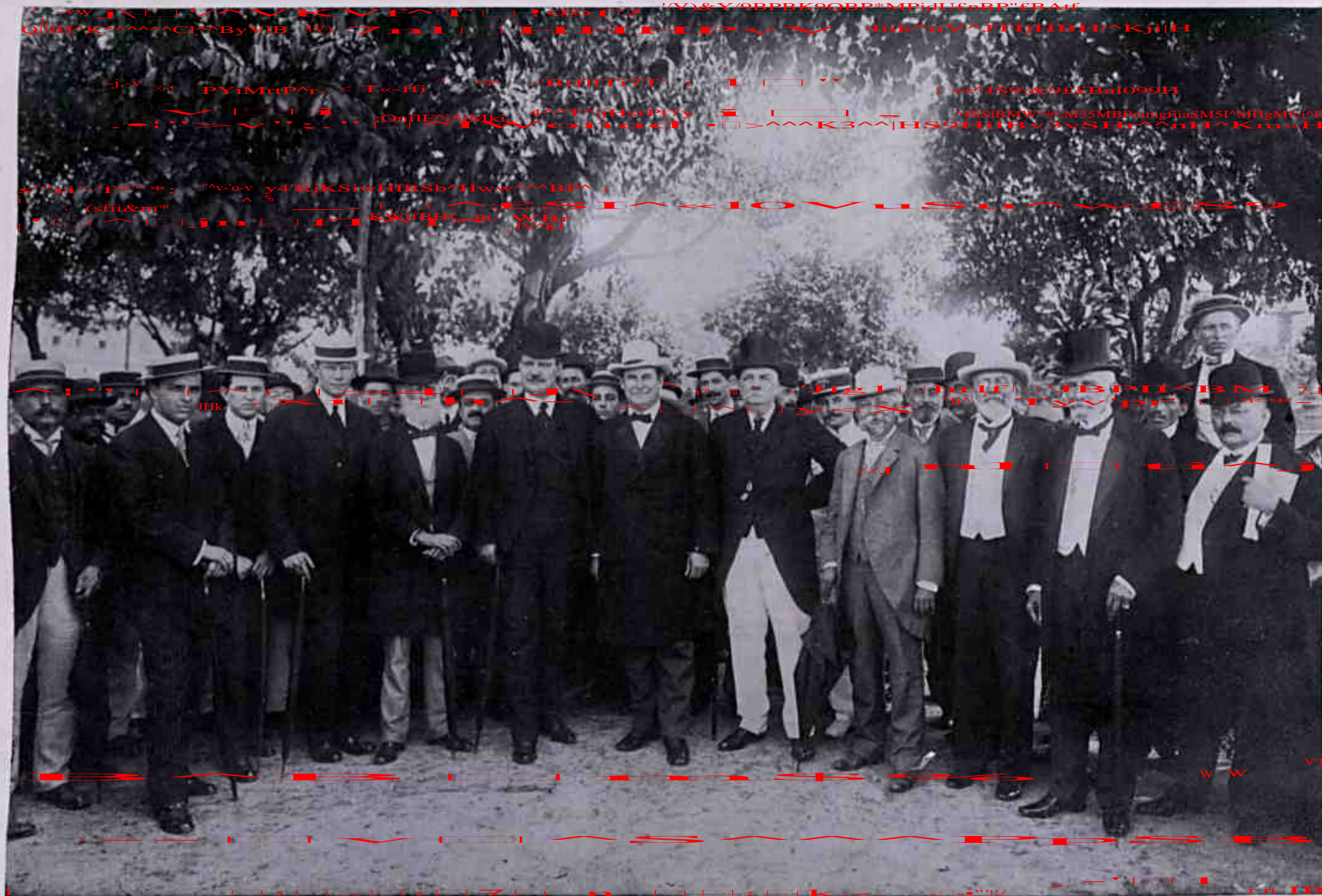
Ainda ultimamente na Inglaterra, um candidato expunha a numeroso auditorio o que tencionava fazer no parlamento, um eleitor interrompeu-o:

— Isto que está a dizer não tem uma particula de bom senso!

O candidato virou-se para o lado do interruptor jurando esmagal-o com a sua ironia:

— Quer vender-me meia gramma do seu?

Ao que o outro retrucou imperturbavel:

— Até meio kilo, mas o senhor não tem onde mettel-o.

No Jardim do cáes Pharoux, no dia do seu embarque, William Bryan é photographado em companhia do Embaixador dos Estados Unidos, do Barão do Rio Branco, Barão Homem de Mello, Coronel Serzedello Corrêa, Drs. José Carlos Rodrigues, André Cavalcanti, José Americo e outros representantes do governo e da imprensa.

CARTAS DE UM MATUTO

Minha comade Thereza,
A vida de uma pessôa
Não vale dois caracó ;
E' mêmo uma coisa atôa.
Hoje ocê tá com saúde,
Dêrrepente ocê avôa.
Pois aqui onde me vê,
Eu escapei de uma bôa.

Comade, como ocê sabe,
Sou doido por rapadura ;
As que arrecebo de lá
Cabam logo, não atura.
Entonce tive noticia
Que adonde tem com fartura
E' num logá daqui perto
Que se chama Casca dura.

Combinei com sia Biella
I lá fazê sortimento ;
Comprá logo umas treis duzia
Ou sendo possive, um cento,
Que quando a vontade aperta,
Não tenho mais soffrimento ;
Se me farta mia jacuba,
Perco a paciencia, arrebento.

Indaguei bem dos logá,
Tomei as informação,
Enfiei meu guarda-pó
E seguimo p'restação.
Tava que nem em Sant'Anna
Em dia de porcissão;
Era gente como terra
Atrás de collocação.

No meio do povaréo
Vejo um home de boné,
Entonce dirijo a elle
E digo : "Me ensina onde é..."
Sem deixá que eu acabasse,
Elle falou : "Quê qui qué ?
Se qué falá com seu conde,
Dê seu nome num papé !"

Agarrei elle pr'o cabes
E gritei muito zangado :
"Pipócas ! Conde pro conde,
Tombem tenho meu condado !
Eu não vim pedi favô
Nem comprá nada fiado ;
Eu vim foi comprá boléto,
Seu typo ! seu macriado !

Afiná, com muito custo,
Achei o quê que eu queria ;
O buraco das passage
E o sujeito que vendia.
Despois de indagá o preço
E dizê pr'adonde eu ia,
Comprei de segunda classe,
Pra fazê iquinomia.

Biella bateu o pé
Que não ia de segunda,
Amarrotou o vestido,
Berrou, ficou furibunda.
Foi perciso, sia Thereza,
Pr'acabá co'a barafunda
Eu chegá no ouvido della
E ameaçá de uma tunda.

Ahi ella se aquetou
E entrou no carro emburrada,
Tomou seu logá no banco,
De ôio vermêio, calada,
Não me disse uma palavra,
Sempre de cara virada,
Todo o tempo da viaje
Té a hora da chegada.

Em Casca dura descemo.
Caló como não sei quê !...
Preguntei p'ras rapadura,
Ninguem sabia dizê.
Despois de muito indagá,
Entonce eu vim a sabê
Que numa venda alli perto
Tinha umas pra vendê.

Mas que careza, comade,
Ocê inté nem carcula !
Quinhento réis cada uma,
Miúda, mellenta e fula !
Juntando treis na balança,
Nem uma libra regula.
E' devéra ! Que cobiça !
Como esta gente especúla !

E não barateia um cobre ;
E' atôa regateá,
Quem apriceia a jacuba
Quê qu'hade fazê ?... pagá !
Separei as mais mió,
Comprei, mandei embruiá,
Despois de tirá dois taco
Pr'eu mais Biella chupá.

Co'as rapadura pezando
Nos borço do guarda-pó,
Ainda demo umas vorta
Espiando os arredó.
Quando o sol foi aprumando,
Já moiados de suó,
Tomemos o trem pra côrte.
Ahi é que foi o pió !

No travessá uma ponte,
Derrepente o trem estóra,
Mal eu pude dá um grito :
Valha-me Nossa Senhóra !
Quando eu óio, vejo os carro
Cahido pr'alli a fóra,
Sangue, cabeças rachada,
Gritos, meninos que chóra.

Ansim que vortei do susto,
Eu percurei por Biella,
Gente !... Cadê mia muié !...
Mas profim eu topei co'ella
Toda esvaecida em sangue,
Com dois lanho na costella,
E uma lasca de ôsso
Sahindo pela canella !

Entonce veio os doutô,
Nós truxemo ella pra riba,
Elle botou uns remedio
Parecendo copahiba,
Embirou a perna e disse :
"Foi só fartura da tiba...
Agora, ella que não môva ;
Se movê, ocê prohiba".

Coitada de mia muié,
Tá co'a canella embirada
E gemendo dia e noite
Como uma desesperada.
Tou com medo é que percise
Biella sê operada.
Aqui, cortá uma perna
Custa treis conto. Coitada !

O povo aqui todo crê
(E eu tombem acredito)
Que a curpa desses desastre
E' do diretô mardito.
As fôia tá reclamando,
O povo protesta, aos grito,
Contra esse conde marvado
Que supprimiu os apito.

Elle é meu collega, é conde,
(Tou falando contra mim)
Mas, acabá co'os apito !
Onde se viu coisa assim !...
Felizmente elle é da estranja
E tem um nome em latim,
Segundo eu vejo nas fôia:
Chama-se— Doutô Frontin.

Não acho Biella bôa.
Se a coisa vai nesse pé,
Ou ella fica sem perna
Ou eu fico sem muié.
Se a ferida derrancá,
Eu chamo um doutô quarqué
E tozêmo a perna fóra...
Seje como Deus quizé !

Reze por sua comade,
E peça a padre Romão
Que diga por tenção della
Cinco missa com sermão,
Que pagará as despeza,
Com toda sastifação,
O véio amigo e compade
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Constando-nos que o Sr. M. V. da Fonseca que vive a escrever artigos narrando a vida de eminentes chefes politicos de Minas, affirma que o Sr. F. Bressane não é brasileiro, contestamos energicamente tal affirmativa.

S. Ex. é tão bom mineiro como o Sr. João Lage.

Um palerma amedrontado

O MAIS PRUDENTE É CUMPRIMENTAL-O. TALVEZ SEJA ALGUM POLITICO NOTAVEL.

PREFERENCIA

— Inda bebes muito?

— Assim, assim. Como cada vez que bebo sou forçado a deixar de trabalhar, resolvi abandonar...

— A bebida?

— Não, o trabalho.

O grande dramaturgo, tendo recebido encommenda, com urgencia, de um drama sensacional para ser levado á scena dentro de um mez, deixou a linda esposa a conversar com um joven amigo e foi procurar assumpto para a peça vagabundando nas ruas.

Durante toda a manhã correu os bairros sordidos e almoçou num restaurante burguez... e não achou o assumpto.

Percorreu os bairros elegantes do esplendor do meio dia ao desabrochar da primeira estrella e jantou num hotel aristocratico... e não achou o assumpto.

Regressou aturdido para casa. Ao chegar, o seu irmão mais velho deu-lhe a grande nova:

— Burro! Entrei inesperadamente em tua casa e encontrei a tua linda esposa nos braços do teu joven amigo.

— Onde estão elles?

— Fugiram!

O dramaturgo bateu na fronte e exclamou, inspirado:

— O assumpto! o assumpto! Está feito o meu drama.

E o seu rude irmão:

— Qual assumpto nem drama. Toma esta pistola e vae lavar a tua honra no sangue desses patifes.

— Não! bradou o theatrologo repellindo a arma, não! Vou fazer um drama, não uma tragedia!

O DESASTRE NA CENTRAL

INTERVIEW — NOSSA REPORTAGEM — A OPINIÃO DO DR. CALINERIO PACHECO — AS CAUSAS — O PARECER DE UM THCHNICO

O interesse de trazermos nossos leitores ao corrente dos factos sensacionaes, levou-nos a procurar o Dr. Calinerio Pacheco, — competencia consagrada em materia de desastres ferro-viarios, — para indagar quaes as causas que determinaram o ultimo accidente na nossa mais importante estrada de ferro.

Dissemos que o Dr. Calinerio é uma competencia consagrada em desastres daquella natureza e de facto o é. Laureado, muito moço ainda, pela Escola de Pontes e Calçadas, depois de brilhante tirocinio academico, fez parte das mais importantes commissões de engenharia indigena. S. Ex., por inclinação, que se diria vem do berço, casou-se na familia do commendador Pontes, tendo quebrado muita calçada (contam á bocca pequena) para conseguir a bella situação em que hoje está.

Era cedo ainda quando chegámos ao confortavel palacete do Dr. Calinerio. S. Ex. recebeu-nos, distinctamente, em seu gabinete de trabalho. Examinava, na occasião, plantas traçadas a branco em papel azul; a mesa de trabalho era um amontoado de livros e rolos de papel, instrumentos de desenho, reguas, mappas, etc.

O Dr. Calinerio, habituado a *interviews*, não atinou, entretanto, com o motivo de nossa visita.

Suscitámos, então, o dialogo.

— Dr., tomei a liberdade de procural-o para conhecer a opinião de V. Ex. sobre as causas d'esse ultimo desastre na Central.

S. Ex. depois de meditar profundamente, disse-nos:

— Meu caro senhor, dou minha opinião sobre este assumpto com a maxima reserva. Tenho estudado meticulosamente o caso e, tanto quanto é possivel affirmar, eu creio poder assegurar que a causa do desastre foi o encontro de trens.

O Dr. Calinerio tinha um ar victorioso ao pronunciar esta phrase final de grande alcance.

Retrucámos, entretanto.

— Mas doutor, que o desastre foi devido ao encontro sabiamos, ou antes parecia-nos. Poderá o doutor dizer-nos a causa do encontro?

Nova parada de meditação profunda.

— Sim, disse-nos S. Ex., com um gesto seguro de commoção. Sim, o encontro só teve logar, porque os trens vinham em sentido contrario e, o que é importante, pela mesma linha.

— !?

— Imagino a objecção que vae oppor; os trens poderiam encontrar-se si caminhassem na mesma linha, no mesmo sentido, mas com velocidades diversas. Mas esse não é o nosso caso. O desastre ultimo, é bom resumir, foi devido ao encontro; e esse devido a circumstancia, felizmente, excepcional, de

caminharem os trens na mesma linha e em sentido opposto.

— Dr. — perguntámos — disseram os jornaes que a chuva contribuiu para o desastre. Ha algum fundamento technico nessa asserção?

— Absolutamente. A chuva poderia até certo ponto impedir que o machinista, em transito na linha indevida, percebesse que em tal caminhava, mas, por outro lado e mui compensadoramente diminuiu os effeitos do desastre, porque como todos os profissionaes affirmam, as linhas, quando molhadas pela chuva tornam-se escorregadias, devido á diminuição do attricto. Dahi: quando se deu o encontro, os trens recuaram mais rapidamente, (desencontrando-se, portanto) do que fariam si os trilhos estivessem seccos.

— Perfeitamente, doutor. Si V. Ex. não achasse importuna uma nova pergunta, indagariamos, ainda, qual o aviso de V. Ex. para evitar semelhantes desastres.

— Pois não, replicou amavel o Dr. Calinerio — Como o senhor sabe o encontro occorreu na quarta linha; ora a medida mais efficaz é, creio eu, a suppressão dessa quarta linha....

— Mas, Dr., e o trafego? aventurámos.

— Ora, o trafego! O trafego pode ser feito por uma quinta linha. Quinta no nome. Haverá a primeira, a segunda, a terceira e a quinta. Não havendo a quarta é evidente que o desastre não pode occorrer nesta quarta linha que não existe. Não é claro?

Era tão claro o raciocinio do Dr. Calinerio, que offuscados por tanta claridade, não tivemos mais geito para novas perguntas. Saimos gratos e jubilosos por podermos dar aos nossos leitores a opinião de abalisado profissional sobre tão momentoso assumpto.

D. FUAS

Tendo deixado a presidencia da Republica o venerando Prudente de Moraes regressava ao seu Estado natal atravez de festas, flores e até diatribes.

Numa das mais prosperas cidades paulistas fora constituida uma grande commissão popular, á qual competia, por delegação do povo da região, organisar as festas com que se devia honrar, em sua passagem, o presidente retirante.

A grande commissão popular deu a um dos seus membros, com o titulo de orador, a incumbencia de saudar num discurso substancioso, o viajante illustre.

Pois, senhores, poucos minutos antes de chegar á *gare* o trem ex-presidencial, brigam os membros da grande commissão com o orador, abandonam-os este, atrapalham-se aquelles.

Um apito... uma nuvem de fumo... um rumor de ferros e Prudente de Moraes saltando de um carro, pisa no enflorado solo da cidade engalanada para honral-o.

Os membros da grande commissão, pallidos, trocando olhares, entrebeliscam-se, murmurando "vae tu, vae tu„.

Eis que, salvando a honra da grande commissão e a da cidade engalada, o presidente d'aquella avança, e soberbamente discursa:

— Veneravel patricio Santo Varão! A grande commissão popular tinha nomeado um grande orador para vos saudar, faltando elle, como quem não tem cão caça com gato, aqui estou eu! Ora viva o nosso Beriba!

Cidade sertaneja. Tribunal do Jury. O presidente a uma testemunha:

— A senhora é solteira?

— Não senhor.

— Então é casada.

— Não sou não senhor.

— Já sei, é viuva.

— Credo, seu presidente! Não sou viuva.

— Comprehendo! comprehendo! E' separada do marido.

— Tambem não, seu presidente.

— Mas que diabo você é então?

— Sou comadre do vigario, seu presidente.

O pai — Que carreira queres seguir, quando fores homem?

O filho — Quero ser palhaço!

A mãe (baixinho, a si mesmo): — O meu filho sahio á bailarina de quem o pae delle gostava quando casou commigo!

O jovem critico Sr. Pedro do Couttto, acaba de ser consagrado intendente por uma Junta.

E' verdade que a Junta foi a dos Pretores.

O Sr. Pedro estava de ha muito talhado para o cargo.

E entretanto, só depois que ingratamente abandonou a sobrecasaca foi que o elegeram!

GAVETA DE CARTAS

Paulo Moura (Barbacena). Sua poesia, que nos declara *inedita* assim continuará meu caro Sr. Moura, pois que absolutamente não a publicaremos.

Lapim (Rio). Aquillo que nos enviou está com forma de soneto não ha negar, mas só a forma. E' uma horrenda borracheira que o amigo levará de novo para sua toca.

D. Fuas (Rio). Homem, ja é ser caradura! Envia-nos velhissimas e batidas anedoctas dizendo-as de sua lavra! Ora, seu leite, recolha-se á teta outra vez!

Velho amigo (Uberaba). Sua *Canção da India* pode ter sido muito apreciada por seus amigos, queremos crer, mas pelos trechos que nos enviou o mesmo absolutamente não nos aconteceu. Sentimos que por isso venha perturbar a *nossa* velha amizade.

Aragão Sobrinho (Bahia). Ahi vae uma amostra de sua inspiração:

Quando na curva azul do amplo horizonte
A lua campea desolada na hirsuta
Eu sinto os nervos promptos para a luta
E o sangue em ondas me referve, insonte!

Mas quando o sol doirando o espaço ethereo
Lança restias de luz pela amplidão
Os nervos se distendem e eu então
Emba-lo-me na rede, dormente, aereo!

Faz muito bem, seu Aragão. Assim é que se deve fazer. Essa luta de nervos deve ser mesmo quando a lua hirsuta campea desolada pelo azul. De dia é dormir na rede, que depois da luta ha sempre necessidade de repouso.

Paulino Van Doran (Recife). Muito gratos ás suas referencias. Entretanto o cantinho que requer não está disponivel para os seus versos que entre parenthesis, são simplesmente detestaveis.

Samuel Garroio (Parahyba). Nada de engrossamentos meu caro senhor, e principalmente á nossa custa. Sua poesia foi para a cesta.

Edelthudes Nunes (Ouro Preto). Folgamos de saber o que nos conta, mas não acha que isso não vae com a orientação desta revista?

Everardo B. (Nitheroy). Não pertence a esta redacção, nem nunca fez della parte.

Maria Simas (Barbacena). Beijamos as bondosas mãosinhas que tão gentis referencias fez aos nossos rabiscos.

Mlle. Zephiro (Therezopolis). Porque não se dirige ao nosso J. Carlos que está nessas alturas? Elle dar-lhe-á todas as informações que deseja.

Haroldo Vargas (Rio). Seus sonetos foram todos condemnados por imprestaveis.

Mathias Ramos (Bahia). Não podemos satisfazer o seu gentil pedido, pois vae de encontro ás nossas praxes. Pedimos por essa negativa mil desculpas.

Sertorio Junior (Sabará). Pode enviar as photographias. Se forem boas serão aproveitadas.

Salles Burro (Cataguazes). Não gastamos cera com ruins defuntos. Deixe o Dr. Astolpho em paz.

Severo Trindade (Piauhy). Se a sua correspondencia fosse acompanhada de photographias, ainda poderiamos aproveital-a. Assim a secco é que não.

Mauro Jones (Bello Horizonte) Essas eram nossas meu caro senhor. As que nos quer enviar não acharão guarida em nossa revista que tem especial repugnancia por semelhantes typos. Chaleiramentos de tal ordem não merecem nosso commentario.

Lima Junior (Juiz de Fóra). Fez muito bem. Em todo o caso veja se nos arranja um retratinhosinho do bicho para uma caricaturasinha, sim?

Até á hora de entrar a nossa folha para o prelo não tinhamos recebido nenhuma communicação a respeito da retirada do Xico Salles da politica.

Consta-nos que apezar da sua derrota em Lavras e no Capim Branco, o emerito Xico ainda continúa a achar que os subsidios de senador são bem amaveis nesta época de crises.

Entre pintores... argentinos:

— Uma vez pintei sobre o balcão de uma taverna uma libra sterlina tão bem feita, que todos os freguezes tentavam arrancal-a.

— Isso não é nada em comparação ao que fiz. Pintei á porta de um açougue uma perna de porco tão bem pintada que uma noite os cachorros deram nella e só se convenceram do engano depois de haver devorado um dos batentes.

SÓ DE MÁU

Ao General Roca os affaveis cumprimentos do Barão.

Mlle. M. M. tem os mais lindos olhos deste mundo. Em compensação, o nariz é excepcionalmente desenvolvido.

Por isso é que o Emilio não a pode ver que não murmure:

— Que lindos olhos tem aquelle nariz!

Um curioso ledor de jornaes fez, sobre o jornalismo no Brazil, estas interessantes observações que são, parece-nos, extensivas ao jornalismo no mundo:

"Os jornaes no Brazil dividem-se em doutrinarios, archivistas e orgãos da opinião.

Os jornaes doutrinarios dividem-se em duas cathegorias; á primeira pertencem os que, desinteressadamente, visando o aperfeiçoamento humano, espalham idéas e doutrinas que julgam uteis á sociedade; á segunda pertencem os que espalham e defendem as idéas do governo e prosperam sem leitores emquanto os outros definham com leitores.

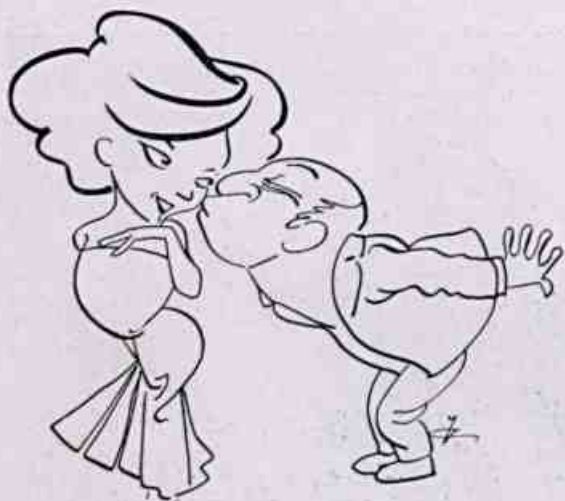
Os jornalistas da primeira cathegoria são considerados benemeritos por muita gente e burros pelos confrades da segunda, que são admirados pelo covarde commodismo da maioria.

Os jornaes-archivos registram singelamente os factos, sem os commentar. Alguns, quando o seus directores são homens de vistas largas, só registram os factos agradaveis ao governo.

Os orgãos da opinião estudam as tendencias das grandes massas e lisongeiam as paixões populares. Tambem são orgãos da opinião, mas da opinião do governo, os jornaes que ao tostão azinhavrado do Zé-povo preferem as notas graúdas e limpas do Thezouro.

Foi o Sr. Hemeterio dos Santos o propugnador do fechamento dos cursos nocturnos da Escola Normal. Affirmam artigos que andam ahi pelos jornaes.

E' natural. O Sr. Hemeterio tem horror á treva.

O BEIJO

— O beijo é um ponto roseo no *i* do verbo amar, como disse Rostand no Chantecler da Gasgonha.

Velha turra

A minha sogra, só para arreliar-me,
E' hermista e embora cousa alguma entenda
De politica, traz em doudo alarme
Minha burgueza e trivial vivenda.

Discute, grita, gesticula e, horrenda,
Com a idéa feroz de azucrinar-me,
Diz uma pena só possuir, tremenda:
Não ter casado a filha com um gendarme!

Gaba a farda, o chanfalho, a durindana;
E contra o civilismo independente
Os mais negros epithetos arrota.

E, a fitar-me, termina assim a inana:
Eu quizera ser o Hermes... Certa gente
Não me escapava do tacão da bota!

HELIO

Eduardo VII, quando ainda era o Principe de Galles, já era o arbitro da elegancia em Londres e em toda a Inglaterra.

Eduardo, tendo a cabeça grande, o rosto largo e o queixo quadrado, achava-se feio; resolveu, pois, para concerto do seu real frontespicio, alindal-o alongando-o illusoriamente por meio de uma artificiosa barbicha que deixou crescer no queixo, á maneira de um pincel de barbeiro.

Os elegantes e os engrossadores de Londres, ao verem o principe de *barba-em-ponta* desappareceram por uma semana, mas ao reapparecer, mostravam, no queixo, barbichas a Eduardo.

Um dia, num prado de corridas, Eduardo appareceu com a fronte ensombrada pelas abas brancas de um chapéo de Chile. No dia immediato a alta aristocracia e a baixa adulação revolviam as chapelarias londrinas a procura de chapéos de Chile.

E assim sempre, em tudo.

Nós, no Brasil, não temos elegantes, mas possuimos o *nosso partido* — o da chaleira. Como se arranjará este si o presidente no quatriennio proximo for o marechal Hermes? Sim, como se arranjará por que si o marechal Hermes subir á curul de Presidente da Republica e de Arbitro das Elegancias, a caréca entrará em moda para os engrossadores!?

O inventor do *Pilogenio*, maravilhoso preparado para fazer nascer cabellos, como o attestam os cabellos e os bigodes do nosso confrade Senna, certamente está já estudando algum preparado capaz de matar as cabelleiras mais viçosas e produzir carécas mais luzentes que bolas de bilhar e tão significativas como a calva do marechal. (Mesmo antes da descoberta do preparado o notavel tribuno popular Dr. Raphael Pinheiro já começou a ficar hermeticamente caréca).

O Manuel era chacareiro dos Barões das Tres Sellas.

Um dia em que levara a passeiar um jumento do primogenito dos barões, aconteceu encontrar a baroneza no caminho. Logo que o quadrupede avistou-a, correu ao encontro da respeitavel senhora, fazendo-lhe festas burricaes.

A baroneza lisonjeada para o Manuel:

— Estás vendo Manuel? Como o jumento sympathisa commigo?

— E não é o primeiro, patroa, outros já têm sympathisado antes delle, volve ingenuamente o chacareiro.

Na Avenida Central:

— Quem são essas mulheres?

— As millionarias americanas.

— Pois, meu caro, são tão feias que nem parecem millionarias.

A' porta da livraria, entre poetas:

— Viste o meu livro?

— Vi.

— E gostaste?

— Muito, da capa.

Estudantina Arcas. — Pic-nic no alto da Tijuca.

NOTAS SCIENTIFICAS

THEORIA MICROBIANA

Depois das descobertas de Pasteur a Sciencia tem avançado muito, descobrindo cada dia a origem desta ou daquella molestia, sendo que quasi todas têm a sua origem nos microbios.

* * *

Microbio é um bichinho des'tamanitinho assim, que se produz ás ninhadas, nascendo, reproduzindo-se e morrendo em 5 minutos e que é invisivel a olho nu. E' tão rapida a vida de certos microbios que, por exemplo, si elle nasceu a uma hora atraz, agora só existem d'elle descendentes da 15ª geração.

* * *

Não se pode dizer que os microbios são animaes, porque alguns delles pertencem ao reino vegetal; isto causa na definição a dar aos microbios uma confusão tão grande que nem ha a que comparal-a. Seria como se dessemos a seguinte definição para os animaes: "animal é um ser de quatro pés que tem cauda e anda para deante„. Que seria do homem, da gallinha e da centopeia mettidas nesta definição geral?

Entretanto é esta a definição que o scientista brasileiro Dr. Augusto de Vasconcellos deu em sua these sobre o animal.

* * *

Como causam os microbios as molestias? Roendo. O microbio roe as diversas partes do organismo em que se encontra: assim por exemplo, o microbio da tuberculose.

Onde elle está, roe; si o orgam victima de seus dentes é o pulmão, temos o tuberculose pulmonar; si são ossos o logar que roem, temos a tuberculose ossea etc.

* * *

Mas ha uma contestação a fazer: si a dor de cabeça é motivada por uma roeção dos microbios nos miolos, como é que muitas vezes si tem dor de cabeça e os miolos continuam intactos?

A isto responde o grande sabio Augusto de Vasconcellos: "A dor de cabeça é motivada por um roer de microbios nas meninges, sem que comtudo estes terriveis insectos engulam o producto do que roeram. E' antes um simples lamber etc. etc.„

* * *

Ha uma só especie de microbios para as molestias do homem, ou ha uma especie de microbios para cada molestia?

Citemos ainda o profundo investigador Augusto de Vasconcellos que tem a este respeito um magnifico estudo: "Cada molestia (angina, tuberculose, sêde, dor de cabeça, callo, cholera, nevralgia, febres de diversas cores etc.) não tem um microbio especial: o homem é atacado por uma unica especie de microbios que faz as differentes molestias conforme o logar que roem. Assim, si o microbio ataca o pulmão temos a tuberculose pulmonar; si ataca a garganta temos a angina; si ataca a larynge temos a laryngite; si ataca a pleura, a pleuriz etc. etc. Existem outras especies de microbios, mas cada uma se dedica a a atacar uma especie animal somente: o microbio do homem, nunca se encontra causando as molestias do cachorro e nem jamais se encontrou um microbio do cachorro causando molestias no homem. Já tive occasião de estudar o microbio que ataca os burros, continua o grande Vasconcellos, e depois deste estudo mais me convenci da verdade da minha theoria. Obtive tal microbio extrahindo-o de mim mesmo, por meio de um espirro, num dia em que estava atacado de fortissima dor de cabeça„.

DOUTOR SABÃO

Os contos que Theotonio Filho reunio sob o titulo de *Dona Dolorosa* merecem todos os louvores e nós tinhamos a intenção de os louvar, mas não os louvaremos por uma razão invencivel: a apertada pequenez de espaço de que dispomos ao traçar esta noticia.

Falla-se na organisação de uma companhia de navegação, que começará a funccionar, quando o Hermes for presidente, si o fôr, com o fim especial de levar passageiros para o OUTRO LADO.

As viagens serão directas.

Entre funccionarios publicos:

— Oh homem! Onde vaes com tanta pressa?

— Vou ao enterro do meu chefe de secção. Como sabes, elle se damnava com a falta de pontualidade. E então...

Rio de Janeiro. — As praias do Leme e Copacabana.

RAZÃO

— Não, meus amigos, eu não quero ser deputado...

— Não queres! Porque?

— Para não ser collega do Seabra.

Mãe-Thereza

Morava neste sitio abandonado,
Perto da minha casa, *Mãe-Thereza*,
No seu rostinho velho e descarnado,
Havia uns traços de immortal belleza.

Moça — trouxera o bairro enamorado,
Trovadores chamaram-n'a — princeza!
Não bebeu nunca o vinho do Peccado
Nem n'alma trouxe uma paixão accesa.

Dá que eu possa beijar-te as mãos piedosas!
Por esta vida muito padeceste
Deitando bençams e plantando rosas!

Tu, que a bondade dos archanjos tinhas,
Levas na morte este fulgor celeste
Das que se partem virgens e velhinhas!

ADELMAR TAVARES

Em uma escola. O professor:

— Que desejariam os meninos para se considerarem perfeitamente felizes?

— Aquillo que não temos, foi a resposta em côro.

ELEGANCIA EM EXCESSO

O alfaiate. — No seu corpo devia assentar admiravelmente um vestido *empire.*

Duas viuvas ainda moças e bellas, amigas desde os tempos collegiaes, regressam do cemiterio, onde cobriram de flores os tumulos dos seus respectivos maridos. Conversam.

Diz a primeira, pensativa e saudosa:

— O meu marido tinha a mania de acordar a gente fazendo-lhe cócegas nas palmas dos pés.

A segunda, distrahida e saudosa:

— E' verdade. Eu levava cada susto!

Entreolham-se ambas, parando, vermelhas.

E a primeira diz:

— Lembras-te dos costumes do meu marido. Fazes bem. Eu não esqueci as manias do teu, que não adormecia sem meias.

E a segunda:

— E' verdade.

Entreolham-se ambas, coram, sorriem, e abraçando-se:

— Como nós somos amigas!

Na Avenida Central:

O commandante José Carlos Commodore de Carvalho, lampeiro e rejuvenescido pelas longas excursões sertanejas, aproxima-se do jovem e esperançoso Dr. João Vespucio e pergunta:

— Quando começam as sessões preparatorias da Camara?

— Sessões preparatorias? Para que? responde o jovem Lycurgo. Nós já estamos todos *preparados*.

Ante confissão tão espontanea, o *commodore* desconversou e veio nos contar essa historia.

Recebemos o 5º numero da *Revista Americana*, que como os anteriores apparece repleto de excellentes artigos de escriptores da America Latina.

Temos sobre a mesa varias obras que nos foram por seus autores enviadas, naturalmente para que sobre ellas dissessemos alguma cousa.

Como o nosso tempo é excasso, é mais natural que o aproveitemos em cousas uteis, e por isso as referidas, supracitadas obras ainda por algum tempo ficarão sobre a mesa aguardando opportunidade.

Não se ralem por isso os illustres e abnegados contribuintes da litteratura.

Um dia virá em que as havemos de ler, custe o que custar.

Tenham santa paciencia e não reclamem mais.

Gracioso convite foi o que nos enviou um senhor cujo nome não sabemos para honrar a sua residencia com a nossa presença no dia dos seus annos, recommendando com insistencia que não esquecessemos a machina photographica. Gratissimos! Lá irá a machina.

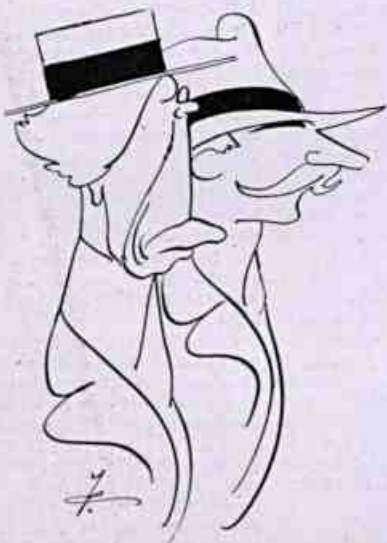
A GREVISTA

— Então decretas greve contra o meu amor? Até quando?

— Até que possúas capital com que possas explorar o braço operario!

OS CARÉCAS EM REVOLUÇÃO

Senhores o *Pilogenio* é a nossa salvação, se não usarmos o *Pilogenio* ficaremos completamente perdidos. — Viva o *Pilogenio* do Pharmaceutico Francisco Giffoni. . .
Vivôôô !!! Unico que nos salvará da pellada allopecia !!! Vivôôô !!! Unico que nos fará crescer os cabellos, os bigodes, as barbas e as sobrancelhas !!!
Vivôôô !!! Abaixo os exploradores.

Bellezas do Rio

Excursionistas americanos contemplando a columna illuminativa do Largo da Carioca.

O XICOTE DO BABÁU

Era um casal desgraçado aquelle que morava num infecto casebre, vivendo como gato com cachorro, ali na rua de S. Luiz no pauperrimo bairro do Oiteiro. Passavam dias com fome o marido, a mulher e seus oito filhos, dos quaes o mais velho tinha nove annos. Uma miseria! O marido, o Xico Dutra, fôra marceneiro, porem depois que tivera um ameaço de congestão dera para preguiçar e para beber; tornára-se tambem, em casa, um verdadeiro demonio. Por dá cá aquella palha, pela mais leve alteração mettia o cabo de vassoura na mulher, a pobre da Mathilde, pallida, escaveirada, triste como um vestido preto, sempre a moirejar curvada sobre a machina de costura, e ás vezes a pensar saudosamente no tempo em que o Dutra era bom e trabalhava trazendo para casa um pouco de abastança, dando-lhe tambem um pouco de amor.

Quando elle, o infeliz ebrio, adquiria por um pequeno serviço ou por pedidos na rua alguns nickeis, comprava comida, cozinhava-a elle proprio e comia sozinho, sem que se apiedasse dos filhos a soluçar de insoffrimento, sem que sentisse compaixão pela esposa que não bebia por vezes uma chicara de café pára que os filhos tivessem mais — sempre heroica e sempre abnegada.

E á menor observação que ella cahisse na asneira de fazer-lhe batia-lhe a valer, sahindo após para a rua e deixando-a a chorar de dôr, de raiva e de indignação.

Elle era o villipendio em pessôa: que lhe importava villipendiar os outros?

Perto delles tinha uma venda o Babáu — um que fizera fortuna na Amazonia; era quem nos dias mais negros, ás vezes, supria *per misericordiam Dei* áquella pobre familia. O Babáu gostava de passeiar a cavallo todas as tardes, de branco, esporas de prata, sustendo orgulhoso as guias do freio, de sola ingleza, que lhe custaram ahi, uns doze mil reis.

Um dia, ao recolher-se á noitinha, o cavallo espantou-se rente a um velho muro, defronte do casebre do Xico Dutra, atirando-o ao chão. Motivaram aquillo uns meninos que a brincar *manja* corriam por entre o matapasto, que ali era viçoso e crescido.

O Babáu conseguiu pegar a sua assustada cavalgadura; e partiu a limpar a areia e o pó que lhe manchavam a roupa e as faces, praguejando; esquecera, porem, o seu rebenque de estimação, solto da corrente do pulso na violencia da queda, — chicote feito na terra pelos presos da Cadeia, de sola trançada, do comprimento de um metro, forte e flexivel como uma vergasta de baleia.

Pela manhã do outro dia, ao passar por ali achou-o o Xico Dutra, e levou-o para casa. Dependurou-o num prego, na sala de jantar; e ao perguntar-lhe a mulher por que não o madava entregar ao dono tornou-lhe aspero, estremunhado:

— Porque preciso delle para o teu lombo, jararáca, lingua de sogra, pedaço de mau caminho!

E ella curvando a cabeça sobre a costura deixou que as lagrimas lhe rolassem aos pares pelas faces emmurchecidas, triste como uma roupa de dó.

O Dutra sahiu para a rua: e durante o dia ella pensou na rudeza daquelle homem que já amára, resolveu armar-se de energia, acabar com aquelle inferno logo duma vez. Tiraram-lhe todos os receios os saudaveis conselhos duma visinha e comadre, a quem recorria nas quadras afflictivas.

A' tardinha o Dutra chegou, na chuva como de costume, e ao entrar foi logo suscitando uma questão a proposito de ninharias, com os olhos avidos para o xicote: ameaçou-a.

Mas antes que delle lançasse mão, a Mathilde dum salto empunhou-o e sem palavrões prefaciadores, sem ameaças nem hesitações, fustigou-lhe o focinho deslavado, o peito, as costas, as nadegas e tudo o que o rebenque alcançou furiosamente manejado pelos seus braços magros.

O Xico encolheu-se para um canto, assustado, tremulo, sob o peso da impressão inesperadissima daquelle diluvio de fortes, seguras e pouco inoffensivas lambadas, perdida a energia e a força moral ante aquella resolução intempestiva da qual nunca a julgára capaz, completamente acobardado.

Ali ficou, quedo e mudo, emquanto ella limpava o suor, a tresfolegar de cançasso e de emoção.

Depois, ella affectando sobranceria dependurou o rebenque, e simplesmente disse-lhe numa ostentação de calma e de desprezo:

— Agora torne-me com desaforos que ahi está, guardado para o seu lombo!

Os meninos espreitavam das portas, medrosos, rindo-se a socapa.

Então o Xico Dutra, recompondo as feições, fazendo-se de arrogante e autoritario, ordenau para o mais velho num tom indiscutivel:

— Carlos, vá deixar lá na venda o xicote alheio! Entregue-o ao *seu* Babáu...

E só assim o tendeiro tornaria a ver o seu querido rebenque de correias trançadas, feito na terra pelos presos publicos, do comprimento dum metro forte e flexivel como uma vergasta de baleia. Que o dissesse o Xico Dutra si não era...

Fortaleza-Ceará.

JOÃO DO NORTE

ANATOLE FRANCE

O CRIME DE SYLVESTRE BONNARD

SEGUNDA PARTE

Joanna Alexandra

IV

Sei eu, acaso, se um novo possuidor não os deixará perecer no abandono, ou não os mutilará por um capricho de ignorante? Em que mãos cahirá este incomparavel exemplar da «Historia da abbadia de San Germano dos Prados», nas margens do qual o proprio autor Dom Diogo Bouillom, poz, por sua propria mão, notas substanciaes?... Mestre Bonnard, tu és um velho doido. A tua governanta, a pobre creatura, acha-se hoje colada ao leito com um rheumatismo agudo Joanna deve vir com o seu capuz e, em logar de te preparares para as receberes, pensas em asneiras. Silvestre Bonnard, tu nunca chegarás a parte nenhuma, sou eu quem t'o diz.

E, precisamente, vejo-as da minha janella, descem do omnibus. Joanna salta como uma gata, e mademoiselle Préfére confia-se ao braço robusto do conductor, com as graças de uma Virginia, escapa do naufragio, e desta vez resignada a deixar-se salvar.

Joanna levanta a cabeça, vê-me e faz um imperceptivel signal de amizade confiante. Reparo em que ella é bonita. E' menos bonita que o não era a sua avó. Mas a sua graça faz a alegria e a consolação do velho louco que eu sou. Quanto aos jovens loucos (ainda se encontram), não sei o que elles pensarão; isso não é commigo...

Mas será preciso repetir-t'o, Bonnard amigo, que a tua governanta guarda o leito e que tu proprio é que deves abrir a porta?

Abre, pobre diabo Hinverno... é a Primavera quem toca.

E' Joanna, com effeito, Joanna toda rosea.

Basta um lance a subir para que mademoiselle Préfére chegue suffocada e indignada ao patamar.

Expliquei o estado da minha governanta e propuz um jantar no restaurante. Mas Thereza, toda poderosa ainda no seu leito de dor, decidiu que era preciso jantar em casa. As pessoas honestas, na sua opinião, não jantam no restaurante. Demais, ella tinha previsto tudo.

O jantar fôra comprado; a porteira o faria.

A audaciosa Joanna, quiz ver se a velha doente precisaria de qualquer coisa.

Como devem prever, foi muito lentamente recambiada á sala, mas não com tanta rudeza como eu com razão podia temer.

— Se precisar de que alguem me sirva, o que queira Deus não aconteça! foi-lhe respondido, encommodarei alguem menos fino que a menina. Preciso é de descanço.

Isto é um negocio de que a menina não percebe nem deve perceber nada. Vá-se divertir e não se demore aqui. Isto é maligno: a velhice pega-se.

Joanna, vindo transmittir-nos estas palavras accrescentou que gostava da linguagem de Thereza. Ao que mademoiselle Préfére replicou, que tinha um gosto muito pouco distincto. Tentei desculpal-a com o exemplo de tão bons artistas, recorrendo á linguagem dos rudes, como sendo por vezes a mais vernacula. Mas Mademoiselle Préfére tinha gostos muito distinctos para attender ás minhas razões.

No entretanto, Joanna fazia uma cara supplicante e pedia-me o favor de lhe deixar pôr um avental branco e de a deixar ir á cosinha occupar-se do jantar.

— Joanna, respondi com a gravidade de um mestre, creio que, a tratar-se de quebrar os pratos, de amolgar as bandejas, de machucar as cassarolas e de desfundar as cafeteiras, basta a creatura sordida que Thereza collocou na cosinha para essa tarefa, por que pareço ouvir n'este momento por lá ruidos desastrosos. Todavia, proponho-lhe, Joanna, a confeição da sobremesa! Vá procurar um avental branco; eu proprio lh'o porei.

Com effeito, atei-lhe solemnemente o avental de panno branco á cintura, e ella correu para a cosinha para alli aprontar como mais tarde soubemos, petiscos delicados.

Eu não me pude felicitar por aquelle governo, porque mademoiselle Préfére, que ficára a sós commigo, tomou uns modos inquietadores. Olhou-me com os olhos cheios de lagrimas e de chammas e soltou enormes suspiros.

— Lamento-o, me disse, um homem como o senhor, um homem de élite, viver a sós com uma serva grosseira (por que ella é grosseira, isso é incontestavel)! Que cruel existencia! O senhor tem necessidade de repouso, de vigilancia, de cuidados de toda a especie; o senhor póde cahir doente.

E não ha mulher alguma que não tivesse honra em usar do seu nome e de partilhar da sua existencia. Não! não ha; é o meu coração quem m'o diz.

E ella apertou as duas mãos sobre aquelle coração, tão prestes a escapar-se. Eu estava litteralmente desesperado.

Tentei demonstrar a mademoiselle Préfére que entendia por bem não mudar cousa alguma nos habitos da minha vida, muito adiantada em annos, e que tinha tanta felicidade, quanto aquella que comportavam a minha natureza e o meu destino.

— Não! o senhor não é feliz, exclamou ella; precisaria ter a seu lado uma alma capaz de o comprehender. Sáia d'esse entorpecimento, deite os olhos ao seu redor. O senhor tem muitas relações e bellos conhecimentos. Não se é membro do Instituto sem que se frequente a sociedade. Veja, ajuize, compare. Uma mulher sensata não lhe recusará a sua mão.

Eu sou mulher, senhor: o meu instincto não me engana; ha nelle qualquer coisa que me diz que o senhor encontraria a felicidade no casamento. As mulheres são tão devotadas, tão amantes (não todas, é certo, mas algumas)! Além disso são sensiveis á gloria! A sua cosinheira não tem forças; está surda e enferma; se acontecesse ao senhor alguma cousa de noite! Ora ahi tem, tremo só de pensar em tal!

E ella estremecia realmente; fechava os olhos, cerrava os punhos, pisava o chão inquieta. O meu abatimento era extremo. E com que formidavel ardor ella continuou.

— A sua saude! a sua preciosa saude! eu daria, com alegria, todo o meu sangue para conservar os dias de um sabio, de um litterato, de um homem de merito, um membro do Instituto. E qualquer outra mulher que não fizesse outro tanto desprezal-a-ia. Olhe, senhor, conheci a mulher de um grande mathematico, de um homem que fazia cadernos e cadernos de calculos, cadernos de que enchia todos os armarios de sua casa. Tinha uma doença de coração, definhava a olhos vistos. E eu via sua esposa, alli, muito descançada, como se nada fosse com ella. Um dia, não me pude suster e disse-lhe:

«Minha rica, a senhora não tem coração. Eu no seu logar, faria... faria... Eu nem sei o que faria!»

Ella deteve-se, exgotada. A minha situação era terrivel. Dizer nitidamente á menina Préfére o que pensava dos seus conselhos, nem pensar n'isso. Porque, indispor-me com ella era perder Joanna. Tomei pois o partido da doçura. De resto, ella estava em minha casa: esta condição ajudou-me a guardar alguma cortezia.

— Estou muito velho, mademoiselle, lhe respondi, e temo bastante que o seu conselho não venha já um tanto tarde. Em todo caso, hei de pensar nisso. Mas emquanto esperamos, acalme-se. Faria bem em tomar um copo de agua assucarada.

Com grande surpreza minha, estas palavras acalmaram-a repentinamente, e via-a assentar-se com tranquillidade ao seu canto, perto do seu cassifeiro, da sua cadeira, com os pés no tamborete.

O jantar falhara por completo. Mademoiselle Préfére, perdida n'um sonho, não deu por isso. Sou de ordinario muito sensivel a essa casta de desventuras; mas aquella causou a Joanna tal alegria que eu proprio acabei por sentir n'ella prazer. Eu não presumia, até então, na minha edade, que um frango queimado de um lado e crú do outro fosse uma coisa tão comica; os risos argentinos de Joanna ensinaram-m'o. Aquelle frango deu margem a que dissessemos mil cousas espirituosas, que já esqueci, e fiquei encantado, por o não terem assado razoavelmente.

O jantar terminou não sem graça, quando a pequena, em avental branco, delgada e esbelta, trouxe o prato de ovos «á la neige» que tinha preparado. No seu banho d'oiro pallido, elles brilhavam com

o mais puro brilho e espalhavam um fino odor a baunilha. E ella pousou-os na mesa com a gravidade de uma dona de casa de Chardin.

No fundo da minha alma eu estava muito inquieto. Parecia-me quasi impossivel manter-me por muito tempo em boas relações com mademoiselle Préfére, cujos furores matrimoniaes tinham rebentado. E partida a professora, adeus alumna!

Aproveitei a occasião da alminha de Deus ter ido pô o seu chale, para perguntar a Joanna qual a edade que ella tinha, precisamente. Tinha dezoito annos e um mez. Contei pelos dedos, e vi que ella não podia ser maior antes de dois annos e onze mezes. Como passar todo aquelle tempo ?

Ao deixar-me, mademoiselle Préfére olhou-me com tal expressão que eu tremi em todos os meus membros.

— Até mais ver, disse gravemente. Mas escute-me : o seu amigo é velho e póde faltar.

Prometta-me que nunca faltará a si mesma e ficarei descançado. Deus a guie minha filha !

Fechando a porta mal ella sahiu, abri a janella para a ver affastar-se. A noite estava sombria e não vi mais que sombras confusas, que deslisavam no caes negro. O sussurro immenso e surdo da cidade, chegava até mim e sentia o coração apertado.

15 de dezembro

O rei de Thule conservava uma taça que sua amante lhe tinha deixado como recordação. Prestes a morrer, ao presentir que seria a ultima vez que por ella beberia, atirou-a ao mar.

Eu conservo este caderno de recordações, como o velho principe dos mares nevoentos conservava a sua taça cinzelada, e do mesmo modo que elle abismou a sua prenda de amor, eu queimarei este livro, e pela mesma razão. E não é, de certo, por avareza altiva ou por orgulho egoísta que destruirei este monumento da minha vida ; mas temeria que as coisas que me são queridas e sagradas parecessem, por falta de arte, vulgares e ridiculas.

Não digo isto em vista do que vae seguir-se. Ridiculo era-o eu, certamente quando, convidado para jantar em casa de mademoiselle Préfére, me assentei numa poltrona estofada (lembro-me bem, era uma poltrona estofada) á direita daquella inquietante pessoa.

A meza achava-se posta numa salazinha. Pratos falhados, copos desirmanados, facas dançando nos cabos, garfos de dentes amarellecidos, nada alli faltava do que corta cerce o appetite de um homem honesto.

Confiaram-me que o jantar era feito em attenção a mim, só a mim, muito embora mestre Mouche lá fosse.

E' preciso que mademoiselle Préfére haja imaginado que eu tenho pela manteiga gostos de Sarmata, para que me haja offerecido rango, tão excessivamente. O assado acabou de me envenenar. Mas tive o prazer de ouvir mestre Mouche e mademoiselle Préfére dissertarem ácerca da virtude. Eu disse o prazer, e deveria antes dizer a vergonha, porque os sentimentos que elles exprimiam estão muito acima da minha grosseira natureza.

O que elles diziam, provava-me claro, como a luz do dia, que o devotamento era o pão quotidiano e que o sacrificio lhes era tão necessário como o ar e a agua.

Vendo que eu não comia, mademoiselle Préfére fez mil esforços para vencer o que ella, assaz bondosa, chamara a minha discreção. Joanna não tomava parte na festa, por que a sua presença, me disseram, sendo contraria ao regulamento, teria quebrado a egualdade, tão precisa a manter entre meninas que estudam.

A creada, desolada, serviu emfim uma réles sobremesa e desappareceu como por encanto.

Então, mademoiselle Préfére contou a mestre Mouche, com grandes transportes tudo o que me havia dito na cidade dos livros, emquanto a minha governanta guardava o leito.

A sua admiração por um membro do Instituto, os seus temores de me ver doente e só, a certeza que tinha de que uma mulher intelligente seria feliz e sentir-se-ia orgulhosa em partilhar da minha existencia ; ella não dissimulava nada, ao contrario, ajuntava novas loucuras.

Mestre Mouche approvava com a cabeça, emquanto ia partindo avelãs. Depois, no fim de todo este palavrorio, elle perguntou-lhe com agradavel sorriso, o que tinha eu respondido.

Mademoiselle Préfére com uma mão sobre o coração e outra estendida para mim, exclamou :

— Elle é tão affectuoso, tão superior, tão bondoso e tão grande ! Respondeu-me... Mas não sou eu, simples mulher, quem saiba repetir as palavras d'um membro do Instituto : basta que as resuma. Respondeu : «Sim, eu comprehendo-a e acceito».

Falando assim, ella pegou-me numa mão. Mestre Mouche, todo commovido, levantou se e pegou-me na outra.

— Felicito o, senhor, me disse elle.

Tenho tido medo, algumas vezes na vida, mas nunca experimentara um assombro de natureza tão desanimadora.

Libertei as minhas mãos e, tendo-me levantado para dar toda a gravidade possivel ás minhas palavras :

— Minha senhora, disse, eu me expliquei mal em minha casa ou acabo de comprehender mal aqui. Em qualquer dos casos, uma declaração franca se torna necessaria. Permitta-me, minha senhora, que lh'a faça sem rodeios. Não, eu não a comprehendi ; não, eu não acceitei ; eu ignoro absolutamente qual póde ser o partido que a senhora tem em vista para mim, se acaso tem algum. Em todo o caso, não quero casar-me. Isso seria na minha idade uma imperdoavel loucura, e não posso ainda, no actual momento, imaginar como é que uma pessoa de senso, como a senhora, me haja podido aconselhar a que me case. Tenho mesmo razões para crêr que me engano, e que a senhora não me disse nada que com isso se parecesse.

N'esse caso, desculpará um velho deshabituado do mundo, pouco afeito á linguagem das senhoras e desolado com o seu erro.

Mestre Mouche reassentou-se, muito brandamente, no seu logar onde, á falta de avelãs, cortou uma rolha.

Mademoiselle Préfére, tendo-me considerado durante alguns instantes, com uns olhinhos redondos e seccos que eu ainda lhe não conhecia, retomou a sua suavidade e as suas graças ordinarias. E foi com voz melosa que exclamou :

— Estes sabios ! estes homens de gabinete ! São como as creanças. Sim, senhor Silvestre Bonnard, o senhor é uma verdadeira creança. Depois, voltando-se para o notario, que se conservava quieto, de nariz pendido para a sua rolha :

— Oh não o accuse ! lhe disse em voz supplicante. Não faça má idéa d'elle, peço-lhe. Não faça ! Precisarei pedir-lhe de joelhos ?

Mestre Mouche examinou a sua rolha em todas as faces, sem explicar-se de outro modo.

Eu estava indignado ; a avaliar pelo calor que sentia na cabeça, as minhas faces deviam estar extremamente vermelhas. Esta circumstancia fez-me comprehender as palavras que ouvi então, através do zumbir que ouvi nas minhas fontes :

— Assustame, o nosso pobre amigo. Senhor Mouche, queira abrir a janella Parece-me que uma compressa d'arnica lhe faria bem.

Fugi para a rua, com indizivel sentimento de asco e de assombro.

20 de dezembro

Estive oito dias sem ouvir falar da instituição Préfére. Não podendo estar mais tempo sem novas de Joanna, e pensando, além d'isso, que cumpria a mim mesmo não abandonar o meu posto, tomei o caminho de Ternes.

O palratorio pareceu-me mais frio, mais humido, inhospitaleiro, mais insidioso, e a criada mais esquiva, mais silenciosa que nunca. Perguntei por Joanna e só depois de muito tempo mademoiselle Préfére se me mostrou, grave, palida, os olhos encolhendo-se, o olhar duro.

— Senhor, lamento de véras, me disse cruzando os braços por sobre a sua romeira, não poder permittir-lhe que veja hoje a menina Alexandre ; mas isso é inteiramente impossivel.

(Continúa.)

A EQUITATIVA

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

125 — AVENIDA CENTRAL — 125

Pagamento de mais uma apolice sinistrada

10:000$000

Rio de Janeiro, 16 de fevereiro de 1910.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Presentes — Amigos e senhores — Na qualidade de procurador da Exma. Sra. D. Maria Carolina Eurtado, é-me sobremodo grato patentear a essa directoria o reconhecimento que, por parte da minha constituinte, tenho a satisfação de apresentar-lhes, pelo pagamento da apólice sinistrada numero 1.213.

Se bem que a Equitativa seja de sobra conhecida, comtudo, devo salientar a boa vontade por VV. SS. manifestada para a prompta liquidação do sinistro, o qual, mais uma vez, vem demonstrar as grandes vantagens da instituição do seguro de vida, que, no caso vertente, facultou á minha constituinte o pagamento da importancia de 10:000$, conforme apólice n. 1.213, emittida sobre a vida do Sr. João Eurtado Belleza, e hoje liquidada.

Sem outro motivo, aproveito o ensejo para subscrever-me com elevada consideração — De VV. SS. attento, venerador e criado.

Raymundo Arthur de Vasconcellos

Nota:

Monta a cerca de 10.000:000$ o valor pago em dinheiro, pela Equitativa, em apólices sinistradas, resgatadas e sorteadas.

APÓLICE N. 13.845

Illm. Sr. superintendente da Equitativa.

Com o coração transbordando de reconhecimento venho agradecer-vos a gentileza de ter vindo com tanta presteza á minha casa effectuar o pagamento de 5:000$, pela apólice sorteada em 15 do corrente, não obstante eu já ter recebido integralmente o seguro, que em tão boa hora effectuou o meu pranteado marido Antonio Pedro de Araújo, nessa riquíssima sociedade. Que seria de mim, viuva, com seis filhinhos, paupérrima, se não fosse o seguro effectuado pelo meu saudoso marido, na humanitaria Equitativa?

E eu procurei obstar, fil-o desmanchar o primeiro seguro, não quiz consentir o segundo, devido a conselhos de amigas supersticiosas, e o meu marido, com extraordinaria energia, não attendeu aos meus rogos, tornando effectivo o seguro, que hoje me collocou e aos meus filhinhos ao abrigo da necessidade.

Que meu exemplo sirva de licção a muitas mães de familia, supersticiosas, que procuram impedir que seu maridos façam seguros de vida, cujo acto revela um impulso de nobreza e dedicação dos chefes de familia, que procuram garantir o futuro dos seus.

Podeis fazer desta o uso que lhe convier.

Santos, 24 de Abril de 1908.

Vossa admiradora e creada
Celiza Laudares de Araújo

Rua Bittencourt 189.

APÓLICES NS. 52.738|9

Rio de Janeiro, 15 de Abril de 1909.

Illms. Srs. directores da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil — Rio de Janeiro — Amigos e Srs. — Já em 15 de Outubro de 1908 tive a satisfação de escrever a VV. SS. agradecendo o pagamento de 5:000$, com que fôra nesse dia contemplada pela segunda vez a minha apólice n. 52.738.

Hoje tenho novamente o prazer de voltar á presença de VV. SS., para, mais uma vez, patentear os meus agradecimentos pelo pagamento que acaba de me ser feito da quantia de outros 5:000$, importancia esta que representa a sorte que me coube hoje, e correspondente á minha apólice n. 52.739.

Pelo que acima fica exposto, verifica-se que em um período de anno e meio tive a felicidade de ser contemplado em tres sorteios semestraes consecutivos, e assim receber a quantia de 15.000$ em moeda corrente, sem absolutamente prejudicar as demais vantagens que me conferem as citadas apólices ns. 52.738|9, as quaes ficam em inteiro vigor e, portanto, com direito a concorrerem aos demais sorteios, nos termos do contracto.

Reiterando os protestos de meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração, de VV. SS., amigo attencioso e obrigado,

Arthur Ivans O. da Silva

Pedir prospectos e tabellas de seguro com sorteios em dinheiro em vida do segurado

Na séde social e com seus agentes em todos os Estados da União

"LOHSE"

ESSENCIA SEM ALCOOL

"LOHSE"

Exigir ESTA MARCA, porque é a mais distincta, mais duravel e mais bem apresentada.

Aromas preciosos, imitação incrivel do perfume NATURAL das FLORES

PERSISTENCIA EXTRAORDINARIA

A' VENDA NAS CASAS:

Ramos Sobrinho & C. — Casa Postal — Abel & C. — Casa Bazin — Casa Cirio — Perfumaria Campos — Casa da Estrella e em todas as boas perfumarias.

!!! OBSERVEM AS VITRINES DESTAS CASAS !!!

GRAÇAS ÁS

Gottas Salvadoras das Parturientes

DO DR. VAN DER LAAN

Desappareceram os perigos dos partos difficeis e laboriosos!

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez, terá um parto rapido e feliz.

Innumeros attestados provam exhuberantemente a sua efficacia. A' venda em todas as drogarias e bôas pharmacias do Brazil.

Deposito geral: *Pharmacia Homœopathica* do Dr. J. H. VAN DER LAAN—Rua Marechal Floriano, 116—Porto Alegre.

DEPOSITO GERAL:

ARAUJO FREITAS & C.

114, Rua dos Ourives, 114

RIO DE JANEIRO

AID

A MELHOR BRILHANTINA DO MUNDO

PORQUE:

1.º Não cria nunca ranço;

2.º Resiste solida, a todos os climas;

3.º Produz a mocidade, Belleza e Hygiene dos cabellos, diminuindo a quéda, com 24 horas de uso;

4.º E' dotada de custoso e suave perfume, a par de qualidades incomparaveis, que lhe dão um valor 5 vezes superior ao seu reduzido custo de

Rs. 2$000 o frasco

Exigir sempre AID nas Perfumarias e Drogarias.

Venda em grosso. Fabrica Manufatora da TALQUINA

Haddock Lobo, 264

TELEPHONE N. 3830

OLEO DE OVO

DO Ph. CARLOS BARBOSA LEITE

Cura todas as molestias do couro cabelludo

EVITA A CASPA E A QUÉDA DO CABELLO

E' finamente perfumado e indispensavel no toucador;

SUBSTITUE TODOS OS OLEOS, SENDO UM EXCELLENTE TONICO

UNICOS DEPOSITARIOS:

Araujo Freitas & C.

114, RUA DOS OURIVES, 114

RIO DE JANEIRO

"CLUBS CASA STANDARD"

106, Ouvidor, 106—Filial em S. Paulo: 12, Praça Antonio Prado, 12

— Yês, caro amigo, esta admiravel nitidez! Queres escrever assim?

— Escrever assim, para quem tem como eu, uma letra illegivel, seria a salvação. Mas como obterei uma dessas machinas?

— Inscrevendo-te num dos Clubs da Casa Standard.